



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXIII — Nº 82

CAPITAL FEDERAL

QUARTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1968

ATA DA 87ª SESSÃO CONJUNTA, EM 15 DE OUTUBRO DE 1968.

2ª Sessão Legislativa Ordinária, da 6ª Legislatura (21,00 horas)

PRESENCIA DOS SRS.: PEDRO ALEIXO E GUIDO MONDIN

O SR. PRESIDENTE:

(Pedro Aleixo) — As listas de presença acusam o comparecimento de 35 Srs. Senadores e 133 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão. Vai ser lida a ata.

O Sr. 2º Secretário procede à leitura da ata da sessão anterior, que é aprovada sem debate.

O SR. PRESIDENTE:

(Pedro Aleixo) — O Sr. 1º Secretário vai proceder à leitura de expediente.

É lido o seguinte:

C/DEOC/42-430. (60) (42)

Em 12 de outubro de 1968:

Visita ao Brasil da Rainha Elizabeth II.

Senhor Presidente,

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que Sua Majestade a Rainha Elizabeth II e Sua Alteza Real o Príncipe Philip, Duque de Edimburgo, visitarão o Brasil, em caráter oficial, entre 5 e 11 de novembro do corrente ano.

2. Muito agradecerá a Vossa Excelência o obsequio de informar-me se, no próximo dia 5 de novembro, às 15,55 horas, o Congresso Nacional, reunido em Sessão Conjunta, concordaria em receber a visita de Sua Majestade e de Sua Alteza Real.

3. Outrossim, informo Vossa Excelência de que estou dirigindo ofícios, em idênticos termos, a Suas Excelências os Senhores Presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos do meu profundo respeito. — José de Magalhães Pinto

Em 12 de outubro de 1968.

C-DEOC-43-920. (42) (81a) 430.1 (81a) (42)

Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha.

Senhor Presidente,

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que Sua Excelência o Senhor Willy Brandt, Minis-

CONGRESSO NACIONAL

tro dos Negócios Estrangeiros da República Federal da Alemanha, visitará o Brasil, em caráter oficial, entre 23 e 26 de outubro corrente.

2. Muito agradecerá a Vossa Excelência o obsequio de informar-me se, no próximo dia 25 do corrente, às 15,00 horas, concordaria em receber, em companhia dos Presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, a visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha.

3. Outrossim, informo Vossa Excelência de que estou dirigindo ofícios, em idênticos termos aos Presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos do meu profundo respeito. — José de Magalhães Pinto

CN-179:

Em 15 de outubro de 1968.

Senhor Presidente,

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que, nos termos do art. 62, § 3º, da Constituição Federal e do art. 1º, nº IV, do Regimento Comum, esta Presidência deliberou convocar as duas Casas do Congresso Nacional para, em sessão conjunta a realizar-se no dia 30 de outubro próximo, às 21 horas, no Plenário da Câmara dos Deputados, conhecerem dos seguintes vetos presidenciais:

ao PLC-68-68 (nº 3.414-66, na Câmara), que estabelece prioridade para a matrícula nos estabelecimentos de ensino público de curso médio e dispõe sobre concessão de bolsas de estudo para os filhos de ex-combatentes e órfãos menores carentes de recursos (veto parcial);

ao PLC-87-68 (nº 316-D-67, na Câmara), que cria, na 8ª Região da Justiça do Trabalho, 9 (nove) Juntas de Conciliação e Julgamento (veto total).

2. Para as Comissões Mistas que deverão relatar foram designados os seguintes Senhores Senadores:

quanto ao primeiro:

Adalberto Sena — MDB
Adolpho Franco — ARENA
Arnon de Mello — ARENA

quanto ao segundo:

José Leite — ARENA
Manoel Villaga — ARENA
Desiré Guarany — MDB

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos de minha elevada estima e distinta consideração. — Gilberto Marinho, Presidente do Senado Federal.

O SR. PRESIDENTE:

(Pedro Aleixo) — O expediente lido vai à publicação.

O SR. PRESIDENTE:

(Pedro Aleixo) — Anuncio a abertura do período de breves comunicações. Tem a palavra o Deputado Antônio Bresolin.

O SR. ANTONIO BRESOLIN:

(Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, há um verdadeiro clamor no Rio Grande do Sul em face da importação de pêssego de outros países, o que vem prejudicar tremendamente uma das fontes da economia do meu Estado, no que se refere à industrialização do pêssego, sobretudo na região de Pelotas, Rio Grande e outros municípios. A respeito recebi, vindo do Centro de Indústrias da cidade do Rio Grande, um ofício consubstanciado nos seguintes termos: (Lê).

Rio Grande (RS), 23 de setembro de 1968.

Exmo. Sr.

Deputado

Antônio Bresolin

Brasília

Senhor Deputado:

O justificado temor, tanto por parte dos agricultores como de parte dos industriais e, os efeitos nefastos à economia do nosso Estado, causados pela concorrência que o pêssego industrializado importado da Argentina e do Chile faz ao produto aqui produzido a ponto de se poder falar em total paralização da indústria de frutas enlatadas no Sul do País, tem sido objeto de muitas reuniões, estudos e apreciações, por parte deste Centro de Indústrias às autoridades.

Não achamos justo que Vossa Excelência que esse problema conhece e que tão bem tem representado o nosso Estado, fosse deixado a margem do mesmo e oportunidade não se lhe desse de empenhar-se em solução que atende para os interesses gaúchos. Por esse motivo estamos encaminhando anexo que demonstra o empenho e a vontade que presidimos, junto a todos os que, como Vossa Excelência têm condições de salvar a indústria do pêssego enlatado do Sul do Brasil. — Nelci G. Sequeira, Secretário. — Respeitosamente — Eng. Alfredo Huch, Vice-Presidente em exercício.

Recebi também do Presidente do Sindicato da Indústria de Doces e Conser-

vas Alimentícias de Pelotas, outro comunicado nos seguintes termos: (Lê).

Pelotas, 26 de setembro de 1968.

Os Sindicatos da Indústria de Doces e Conservas Alimentícias de Pelotas e Rio Grande juntamente com a Federação das Indústrias de nosso Estado, acabam de aprovar um memorial a ser enviado às autoridades competentes, no qual é exposta a situação da indústria de conservas e dos produtores de pêssegos em face da entrada da conserva estrangeira, notadamente da Argentina e do Chile, beneficiados pela ALALC.

Cabe-nos ressaltar, aqui, como síntese da cópia desse Memorial, que juntamos, os seguintes pontos:

1) A indústria de conservas de Pelotas e do Rio Grande se constitui, de longa data, como o grande e permanente fornecedor de compostas de pêssegos para todo o mercado nacional, ao qual atende com produto de muito boa qualidade, sempre à altura da demanda feita e de forma regular.

2) Essa indústria, cuja concentração se verifica principalmente em Pelotas e Rio Grande, constitui para essas duas cidades importante fator econômico e social e constitui, para todo o Rio Grande do Sul uma parcela apreciável do seu parque industrial. Somente neste Município de Pelotas, estão localizadas cerca de 60 fábricas, que produzem, cada ano, cerca de Quinze Milhões de latas de composta de pêssegos e se constituem em ótimo mercado de trabalho ocupando mais de 6.000 operários, que com os respectivos familiares perfazem cerca de 18.000 pessoas, que se beneficiam desse tipo de indústria.

3) A matéria prima utilizada, o pêssego é grande riqueza agrícola de nossos municípios, Pelotas e Rio Grande, estando, ocupados nesta cultura mais de 2.000 famílias, pertencendo cerca de 8.000 pessoas, que tem no pessegueiro o seu sustento básico.

4) Essa cultura precisa de 3 a 5 anos para poder produzir racional e economicamente e qualquer desistimulo traria prejuízos imediatos, de difícil e morosa recuperação futura.

Isto exposto e lido o Memorial anexo, que permite que V. Excelência situe perfeitamente o problema, fácil é de se concluir a necessidade de uma urgente defesa de nossa «indústria de conservas» a fim de que a mesma não sossobre, trazendo prejuízos irreparáveis, sócio-econômicos, para todo o Estado e principalmente para a nossa região.

O Problema está criado e não admite protelações nem acomodações. Pedimos, pois, a fides e urgentes e valiosas providências de V. Excelência, junto a quem de direito, salientando que a nova safra de pêssegos se aproxima rapidamente e as medidas a serem tomadas para a salvaguarda dessa indústria, devem ser imediatas.

Certos de sua valiosa compreensão e alto amor ao nosso País, contamos com o seu precioso empenho para o problema e agradecemos em nossas expressões de estima e consideração. — *Ayrton Collares*, Diretor no exercício da presidência.

Outro, da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, entidade presidida pelo ilustre riograndense Dr. Plínio Kroeff, refere-se também, à proteção à indústria nacional, conservação do plantio do pêssego e, em especial, ao aproveitamento da mão-de-obra da Região Sul. (Lendo)

De uma forma geral é inquestionável a importância econômica e política que representa a ALALC para a América do Sul. Entretanto, se medidas urgentes e racionais não forem tomadas em relação a certos produtos incluídos na lista de negociações, no sentido patriótico de salvaguardar setores econômicos de países membros, não só a Associação deixará de cumprir sua finalidade, como também, estará ameaçada sua sobrevivência, de vez que as situações, econômico sociais internas tomarão tal vulto, que obrigará os Governos à tomada de posições nitidamente nacionais e obrigatórias.

Um vasto, racional e planejado desenvolvimento atingiu a Região Sul do País com o incremento de uma cultura que nos daria poupança de divisas. A cultura e a industrialização do pêssego têm alto significado econômico, social e trabalhista em toda a região, bem como a responsabilidade do abastecimento dos mercados de consumo nacionais. Como consequência, uniram-se os industriais de nosso Estado incentivando, de todos os modos, a evolução do plantio do pêssego. Os agricultores gaúchos corresponderam de forma soberba à solicitação, a tal ponto que, em poucos anos as frutas, dos novos pessegueiros plantados, já dentro de uma técnica aprimorada, passaram a suprir a exigência industrial e a demanda de nossos mercados consumidores.

Desde que se iniciaram as operações comerciais com os países pertencentes à ALALC, esta Entidade vem alertando as autoridades responsáveis sobre o perigo da total paralisação da indústria de frutas enlatadas no Sul do País. Notadamente daquelas que elaboram pêssegos em calda, oriundos de frutos colhidos na zona de Pelotas e Rio Grande, onde a cultura desta fruta vem se desenvolvendo magnificamente graças abnegação dos técnicos do Instituto Agrônomo do Sul, que se esforçam sobremaneira para conseguirem novas variedades, que venham permitir um período de maior colheita.

Entretanto, nos dois últimos anos vem se notando um pronunciado e justificado temor, tanto por parte dos agricultores como dos industriais, já que o produto de origem Argentina e Chilena está sendo importado em larga escala, graças ao direito alfandegário ora vigente.

A produção gaúcha é, presentemente, de quinze milhões (15.000.000) de latas de (11)

EXPEDIENTE

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

DIRETOR-GERAL

ALBERTO DE BRITTO PEREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES
J. B. DE ALMEIDA CARNEIRO

CHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO
FLORIANO GUIMARÃES

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impressão nas oficinas do Departamento de Imprensa Nacional — BRASILIA

quilo e, este volume total de produção poderá, gradativamente, ser aumentado graças às condições da zona e da técnica aplicada.

Presentemente, as fábricas do produto estão com um estoque superior a Cinco Milhões (5.000.000) de latas e, apesar dos esforços desenvolvidos não têm encontrado mercado pois, o comércio está muito bem suprido do produto oriundo dos países supracitados. A importação continua e, para maior agravamento da situação, cada vez em maior escala conforme poderá facilmente ser comprovado pelos boletins e publicações emitidos pelas Câmaras de Comércio de todos os Estados da União.

Devemos esclarecer que o preço do produto importado é inferior ao do produzido em nosso País. Realmente, os produtos Argentinos e Chilenos são de preço mais barato. Entretanto, tal fato não implica em ganância do industrialista gaúcho, deve-se ao fato de os impostos a que estão sujeitos os produtos elaborados no próprio País, serem devolvidos ao exportador. Devemos mencionar ainda que tratando-se de exportação o pagamento é feito por abertura de crédito e, neste caso, o industrial não tem as despesas bancárias oriundas do faturamento a prazo, o que no momento custa em média 6% do valor da mercadoria, acrescida ainda do Imposto de Produtos Industrializados (IPI) 10% e mais o Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM) 17%, o que perfazem um total mínimo de 33%.

No Estado da Guanabara a situação é mais grave pois os Supermercados e redes de grandes Varejões, estão pagando o ICM não dentro da sistemática adotada pelos demais Estados, e sim por um arbitramento que estabelece um pagamento fixo mensal. Com o sistema, este tipo de comércio não tem o menor interesse no crédito que o fornecedor automaticamente lhe dá na Nota.

Trabalham nas indústrias de frutas enlatadas nas safras, cerca de 6.000 operários e, tomando-se uma média de três dependentes por cada operário, teremos um total de 18.000 pessoas ligadas a este trabalho.

Verifica-se Sr. Presidente, Srs. Congressistas, que a ALALC, dentro do País, opera de maneira que não corresponde aos anseios e necessidades do povo brasileiro.

Quem visitou a Europa e conhece em profundidade, como conheço, o Mercado Comum Europeu, sabe que ele funciona em sentido bem oposto ao que funciona aqui no País e em outros países que pertencem à organização.

Como representante do Rio Grande do Sul faço minhas as palavras dos dirigentes das entidades a que me acabo de referir e chamo de modo especial, a atenção do Sr. Presidente da República, do Ministro das Relações Exteriores, bem como a do Ministro da Indústria e Co-

mércio, no sentido de que voltem suas vistas para o que se está passando na economia do Rio Grande do Sul com relação à industrialização do pêssego.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente e muito agradeço a V. Exa. (Muito bem)

O SR. PRESIDENTE:

(Pedro Aleixo) — Tem a palavra o Sr. Deputado Feu Rosa.

O SR. FEU ROSA:

(Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, desejo, nesta oportunidade, fazer inserir nos Anais do Congresso Nacional um oportuno artigo do conceituado jornal *A Tribuna*, da Capital do meu Estado, escrito pelo ilustre jornalista Djalma Juarez Magalhães, que, pela propriedade dos seus termos, pela objetividade dos seus dizeres e, sobretudo, pela felicidade na exposição merece a atenção dos nossos ilustres colegas.

Diz S. S.:

(Lê)

«E, SANTO ESPERA UM MILAGRE!»

Não existe qualificação no idioma pátrio para o boicote que o Espírito Santo continua sofrendo injustamente da parte do Governo Federal com respeito aos privilégios financeiros concedidos a quase todas as regiões do País, até as que não necessitam deles como, Rio Grande do Sul, São Paulo e Guanabara.

Como disse o dr. Antonio Oliveira Santos recentemente: desde os tempos do Rei de Portugal, quando o Brasil era uma obscura colônia lusa no Além do Mar, vem o Espírito Santo sendo preterido. Primeiro, naqueles tempos, por ser o caminho natural para escoamento ilegal do ouro das Minas Gerais, escoados obrigatoriamente pela Bahia. Foi o Espírito Santo fechado para qualquer tipo de mercado a fim de que a rota ouro da Bahia fosse mantida e assegurada.

De lá para cá nada mudou e se mudou foi para pior. Continuou Minas reivindicando um caminho para o Mar, e o Espírito Santo reivindicando um justo tratamento da Grande Pátria que lhe ensejasse um real desenvolvimento.

Depois de uma longa controvérsia no setor energético durante a qual teve o nosso Estado que arcar com o pesado onus da eletrificação criando Rio Bonito e Suiçã, resolveu o Governo Federal absolver a ESCELSA e tratar da nossa eletrificação, programa que somente acreditaremos será cumprido depois de ter acontecido.

A luta por melhores estradasfaltadas nos tem levado a batahas dramáticas no plano federal. Não fosse Minas Gerais ter interesses turísticos no Estado e não ambicionar fazer do nosso Porto um patrimônio comum às exportações de ambos os Estados, jamais teríamos a Co so-

nhada Vitória-Belo Horizonte, ou asfaltamento até Guarapari.

O Governo Federal concede benefícios de toda sorte a Guanabara, a São Paulo, a Minas, a Goiás a tudo quanto é Estado e esquece e deixa em continuar esquecendo o Espírito Santo.

Que motivos terá afinal?

O nosso tão decantado pequeno contingente eleitoral? Mas como aceitar o argumento se Sergipe e Alagoas estão em franco desenvolvimento e são Estados tão modestos e pequenos quanto o Espírito Santo?

Alagoas graças a uma hábil e profícua política salarial nos campos conseguiu elevar o Estado a competidor sério de Pernambuco no campo do açúcar para consumo interno e exportação. Todo o nordeste se vitaliza e se desenvolve. Imensos capitais de São Paulo e Guanabara estão se implantando no nordeste. Fábricas de montagem de caminhões de produção de eletrodomésticos, de utensílios, de produtos químicos, e padronagens estão se alinhando em estados nordestinos.

Ao Espírito Santo o que resta?

Diz o Ministro da Indústria e do Comércio, e o Ministro da Fazenda confirma, terá a safra cafeeira estabelecida novamente em 2 milhões de sacas anualmente, graças a convênios firmados na área do Japão.

Mas isto basta?

Por infelicidade o Governo do Estado não conseguiu um diálogo efetivo de entrosamento com as indústrias e isto afastou os que tinham interesses em investir na indústria espiroto-santense. A Brasépola anuncia a ida de sua segunda etapa para Pernambuco, enquanto o Estado do Rio, nosso vizinho informa que vai nos dar a pá de cal, oferecendo incentivos fiscais até 15 anos no mínimo, além de receber os incentivos anteriormente concedidos.

A situação do nosso Estado é dramática e exige reflexões dos nossos líderes políticos e administrativos. É preciso abrir com urgência um novo caminho, ou continuaremos como no tempo de El Rei de Portugal, preteridos humilhados e injustamente esquecidos. — *Djalma Juarez Magalhães*

Assim procedendo, nós rendemos nossas homenagens ao ilustre jornalista Djalma Juarez Magalhães, que é, sem favor nenhum, uma das expressões mais lídicas da inteligência, da cultura e do jornalismo de minha terra, esperando que o sentimento que vibra e palpita na sua crônica e no aludido artigo tornem sensibilizar as mais altas autoridades deste País. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE:

(Pedro Aleixo) — Com a palavra o Sr. Deputado Lurtz Sabá.

O SR. LURTZ SABÁ:

(Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, vejamos a que situação nos levaram os responsáveis pelo movimento de março de 1964: a constituição de organizações partidárias artificiais.

Pertenço a uma comunidade de 5 milhões e meio de brasileiros a metrópole bandeirante. São Paulo está acompanhando com total indiferença o pleito de Vereadores à Câmara Municipal. Indiferença, porque não existem quadros políticos.

Assisti em algumas cidades do interior, à campanha dos candidatos, que pareciam até brincar de números. É ARENA um, ARENA dois, ARENA

três, MDB um, MDB dois, MDB três, um verdadeiro espetáculo doloroso. Vale dizer que o movimento de março, além de eliminar todas as expressões da política, acabou com todas as lideranças, que mesmo nas autênticas, eram lideranças.

Além de não restar nada, não há possibilidade, tampouco, de constituírem-se novas lideranças políticas, porque não há quadro político partidário. Não existindo quadro político partidário, o povo também não participa e somente é convocado a um pleito para exercer o direito do voto.

Isto é sério, é grave, Sr. Presidente e Srs. Congressistas. É grave porque, segundo pesquisas feitas, não existe diálogo entre as duas gerações: a geração antes da guerra e a nova geração.

Para a evolução do próprio quadro político, não apenas nacional, devia existir, evidentemente, pacificamente, uma substituição de lideranças. No Brasil, em particular, não com explosão demográfica de 3,5% ao ano, que deverá, dentro de duas décadas, duplicar a sua população constituída, atualmente, de 53% de jovens de menos de vinte anos de idade, nós, que pertencemos à geração nova mas atuamos num quadro político retrógrado, passado, superado, não teremos condições de entregar a esta geração um quadro mais ou menos organizado, parado, para que ela possa arcar com a pesada responsabilidade de conduzir o País.

Pelo que estou vendo, o quadro político brasileiro e as suas lideranças estão como aquela propaganda de um produto para o cabelo, que diz: «Vai sumindo, sumindo... sumiu!»

E o que desejam as lideranças dominantes, que são, já, não digo políticas, mas, em grande escala, militares. Se desejavam substituir as lideranças políticas, que o fizessem, substituindo-as por organizações partidárias autênticas, atuantes, mas essa farsa que aí está não pode, continuar Sr. Presidente, a menos que não existam patriotas conscientes que entendam que, acima de tudo, a política é uma escola; os partidos numa universidade, onde se formam os valores humanos que vêm a constituir as lideranças.

A nação mal conduzida não tem perspectivas, porque liderança só se forma além de uma década. A prova está que, no Brasil, as mais rápidas lideranças foram as do Sr. Getúlio Vargas, do Sr. Jânio Quadros, esta com mais de 12 anos de duração.

Portanto, sem perspectiva a nação se encontra e estamos vivendo apenas próforma a existência de uma farsa democrática ou uma falsa democracia, que não tem, acima de tudo, a essência do próprio regime: as estruturas partidárias.

É uma pena, é lamentável. E por isso que estamos no caudal da desordem, da incompreensão e da revolta e não sei quando, Sr. Presidente, encontraremos a maré suave, para aportar e construir novas caminhadas. (Muito bem! Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE:

(Pedro Aleixo) — Tem a palavra o Sr. Deputado Hermes Macedo.

O SR. HERMES MACEDO:

(Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, por oportuno, desejo registrar, nos Anais do Congresso Nacional, o 21º aniversário de Campo Mourão, no Paraná, município modelo do Brasil, uma vez que assim foi considerado recentemente.

Tive oportunidade de lá comparecer, no dia 11 próximo passado e, na ocasião, foram assinaladas diversas inaugurações, inclusive importante ligação rodoviária Campo Mourão-Maringá, em 83 Km. de asfalto.

Devemos essa realização ao Governo do Estado, com quem neste momento me congratulo por aquela importante obra recém-inaugurada, obra esta que vai beneficiar cerca de 700.000 habitantes e cerca de 20 municípios do Centro-Oeste paranaense.

Portanto, Sr. Presidente, renovo ao Prefeito Agostinho Vechi, à Egrégia Câmara dos Veredores daquele Município, às autoridades eclesiásticas, civis e militares, enfim, a toda a comunidade de Campo Mourão, os cumprimentos que já enviamos àquele importante e progressista município paranaense.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE:

(Pedro Aleixo) — Com a palavra o Sr. Deputado Getúlio Moura.

O SR. GETÚLIO MOURA:

(Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, desejo significar aqui a alta expressão, para mim, da reunião de cerca de 1.200 estudantes, numa modesta cidade do Estado de São Paulo.

Desejo salientar esse aspecto para mostrar que essa nossa juventude tem organização, capacidade de agremiar, de movimentar-se, tanto assim que ali se encontravam representantes de quase todos os Estados do Brasil. Pode-se alegar, entretanto, que houve um pouco de ingenuidade na escolha do local porque em se tratando de uma cidade pequena era natural que aquela movimentação viesse a despertar a atenção da polícia. De qualquer forma, o que ficou acentuado foi o grande poder que teve aquela mocidade para reunir-se pacificamente, sem praticar nenhuma transgressão nem de ordem disciplinar nem de ordem legal. Apesar disso, a polícia está hoje feliz porque lavrou um grande tento, prendendo cerca de mil e duzentos estudantes.

A verdade, Sr. Presidente, é que o episódio deve ser analisado como capacidade de orientação e de comando dessa nossa juventude, o que evidencia que a classe estudantil sabe o que quer, e para onde vai. De modo que é preciso que o Governo se convença de que a ação policial é a menos apta para afastar, para diminuir, para desagregar essa organização estudantil.

Não podemos, nesta altura, agir como agiu o ex-Presidente Washington Luiz, quando usava a polícia para resolver as questões trabalhistas. De modo que, hoje, o Governo está praticando o mesmo erro, o mesmo abuso de poder, acreditando que, com os investigadores, com a força pública possa, de qualquer forma, destruir esse desejo que a mocidade revela de ter dias melhores e ter um futuro com muito mais experiência.

Por isso, Sr. Presidente, mesmo com pesar meu, a prisão de 1.200 estudantes, para mim tem um grande valor, porque essa mocidade se deslocou para o interior de uma cidade de São Paulo, de forma admirável, ainda que tenha demonstrado um pouco de inexperiência na escolha do local de reunião. A verdade é que foram ter ao interior de São Paulo, porque não tinham o direito de se reunir no campus de sua universidade, em nenhuma sala de aula.

A polícia, segundo consta, já pôs em liberdade 500 estudantes porque verificou que nenhum deles estava praticando qualquer ato contrário às leis do País.

Fica esse sentimento natural de revolta em toda a classe estudantil e V. Exa. sabe que isso repercutiu, hoje, no Rio de Janeiro e aqui em Brasília.

Tenho acentuado que este Governo precisa ter um pouco mais de inteligência, de acuidade política, para compreender os estudantes e convencer-se de

que com patas de cavalo não vai resolver o problema estudantil do Brasil, porque eles têm uma mensagem nova, de esperança que precisa ser entendida por todos nós que somos mais velhos. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE:

(Pedro Aleixo) — A lista de presença acusa o comparecimento de 35 Srs. Senadores e 133 Srs. Deputados.

Passa-se à

ORDEM DO DIA

Veto Presidencial

Ao Projeto de Lei nº 1.450-B-68, na Câmara, e nº 110, de 1968, no Senado, que extingue a punibilidade de crimes previstos na Lei nº 4.729, de 14 de julho de 1965, que define o crime de sonegação fiscal, e dá outras providências.

ORIENTAÇÃO PARA A VOTAÇÃO — Cédula única — Veto único — Matéria a que se refere — Artigo 2º.

Não há oradores inscritos para a discussão da matéria vetada.

Está encerrada a discussão.

Ainda não temos quorum para votação. Desde já ficam designados para escrutinadores os Srs. Deputado Emanuel Pinto, José Mandelli e Romano Massignam e os Srs. Senadores Adalberto Sena e Raul Giuberti.

Suspendo a sessão por 30 minutos para que se aguarde o quorum necessário a fim de fazer-se a votação, que será iniciada com a chamada do Norte para o Sul.

Está suspensa a sessão.

(A sessão é suspensa às 21 horas e 30 minutos e reaberta às 21 horas e 40 minutos)

As 21 horas e 40 minutos acham-se presentes os Srs. Senadores:

Adalberto Sena
José Guimard
Oscar Passos
Flavio Brito
Desiré Guarani
Milton Trindade
Clodomir Milet
Victorino Freire
Petrônio Portela
Menezes Pimentel
Wilson Gonçalves
Duarte Filho
Dinarte Mariz
Manoel Villaga
Argemiro de Figueiredo
João Cleofas
Arnaldo Paiva
Leandro Maciel
José Leite
Aloysio de Carvalho
Antônio Balbino
Josaphat Marinho
Carlos Lindemberg
Eurico Rezende
Raul Giuberti
Paulo Torres
Aarão Steinbruch
Vasconcelos Torres

Mário Martins
Aurélio Vianna
Gilberto Marinho
Milton Campos
Nogueira da Gama
Carvalho Pinto
Lino de Mattos
João Abrahão
José Feliciano
Pedro Ludovico
Filinto Müller
Bezerra Neto
Adolpho Franco
Mello Braga
Cezar Ramos
Antônio Carlos
Attilio Fontana
Guido Mondin
Daniel Krieger

E os Srs. Deputados:

Acre

Geraldo Mesquita — ARENA
Joaquim Macêdo — ARENA (SE)
Maria Lúcia Araújo — MDB
Mário Maia — MDB
Nosser Almeida — ARENA
Ruy Lino — MDB

Amazonas

Abrahão Sabbá — ARENA
Bernardo Cabral — MDB
Joel Ferreira — MDB
José Lindoso — ARENA

Pará

Armando Corrêa — ARENA
Hélio Gueiros — MDB

Maranhão

Alexandre Costa — ARENA
Américo de Souza — ARENA
Cid Carvalho — MDB
Henrique de La Rocque — ARENA
José Marão Filho — ARENA
Pires Saboia — ARENA
Raimundo Bogéa — ARENA
Temintocles Teixeira — ARENA

Piauí

Chagas Rodrigues — MDB
Ezequias Costa — ARENA
Fausto Castelo Branco — ARENA
Heitor Cavalcanti — ARENA
Joaquim Parente — ARENA
Milton Brandão — ARENA
Paulo Ferraz — ARENA

Ceará

Delmiro Oliveira — ARENA
Edilson Melo Távora — ARENA
Ernesto Valente — ARENA
Figueiredo Corrêa — MDB
Flávio Marcílio — ARENA
Furtado Leite — ARENA
Hildebrando Guimarães — ARENA
17.1.69)

Humberto Bezerra — ARENA	Luís Athayde — ARENA	Reinaldo Sant'Anna — MDB	Levi Tavares — MDB
Jonas Carlos — ARENA	Luiz Braga — ARENA	Rubem Medina — MDB	Lurtz Sabiá — MDB
Josias Gomes — ARENA	Luna Freire — ARENA (P)	Waldyr Simões — MDB	Mário Covas — MDB
Leão Sampaio — ARENA	Manso Cabral — ARENA	Minas Gerais	Nicolau Tuma — ARENA
Manuel Rodrigues — ARENA	Manuel Novais — ARENA	Aécio Cunha — ARENA	Padre Godinho — MDB
Martins Rodrigues — MDB	Mário Piva — MDB	Aureliano Chaves — ARENA	Pedro Marão — MDB
Ossian Araripe — ARENA	Neci Novaes — ARENA	Austregésilo Mendonça — ARENA	Plínio Salgado — ARENA
Padre Vieira — MDB	Ney Ferreira — MDB	Batista Miranda — ARENA	Santilli Sobrinho — MDB
Paes de Andrade — MDB	Odolfo Domingues — ARENA	Bento Gonçalves — ARENA	Yukishigue Tamura — ARENA
Régis Barroso — ARENA	Oscar Cardoso — ARENA	Bias Fortes — ARENA	Goiás
Vicente Augusto — ARENA	Régis Pacheco — MDB	Duár Mendes — ARENA	Anapolino de Faria — MDB
Virgílio Távora — ARENA	Rubem Nogueira — ARENA	Edgard-Martins Pereira — ARENA	Antônio Magalhães — MDB
Wilson Roriz — ARENA	Ruy Santos — ARENA	Elias Carmo — ARENA	Ary Valadão — ARENA
Rio Grande do Norte	Theódulo de Albuquerque — ARENA	Francelino Pereira — ARENA	Benedito Ferreira — ARENA
Djalma Marinho — ARENA	Tourinho Dantas — ARENA	Gilberto Almeida — ARENA	Celestino-Filho — MDB
Erivan França — ARENA (17-1-69)	Vasco Filho — ARENA	Guilhermino Machado — ARENA	Emival Caiado — ARENA
Xavier Fernandes — ARENA (1 de janeiro de 1969)	Wilson Falcão — ARENA	Gustavo Capanema — ARENA	Jales Machado — ARENA
Paraíba	Espírito Santo	Hugo Aguiar — ARENA	José Freire — MDB
Bivar Olintho — MDB	Argilano Dario — MDB (26.12.68)	Israel Pinheiro Filho — ARENA	Lisboa Machado — ARENA
Flaviano Ribeiro — ARENA	Feu Rosa — ARENA	Jaeder Albergaria — ARENA (ME)	Paulo Campos — MDB
Humberto Lucena — MDB	Floriano Rubin — ARENA	José Bonifácio — ARENA	Rezende Monteiro — ARENA
Wilson Braga — ARENA	Mário Gurgel — MDB	José-Maria Magalhães — MDB	Wilmar Guimarães — ARENA
Pernambuco	Parente Freta — ARENA	Manoel de Almeida — ARENA	Mato Grosso
Antônio Neves — MDB	Raymundo de Andrade — ARENA	Manoel Taveira — ARENA	Edyl Ferraz — ARENA
Arruda Câmara — ARENA	Rio de Janeiro	Marcial do Lago — ARENA (SE)	Feliciano Figueiredo — MDB
Carlos Alberto Oliveira — ARENA	Adolpho de Oliveira — MDB	Mata Machado — MDB	Garcia Neto — ARENA
Josias Leite — ARENA	Afonso Celso — MDB	Milton Reis — MDB	Marcílio Lima — ARENA
Maurílio Ferreira Lima — MDB ... (31.10.68)	Alair Ferreira — ARENA (18.1.69)	Monteiro de Castro — ARENA	Rachid Mamede — ARENA
Milvêres Lima — ARENA	Altair Lima — MDB	Nisia Carone — MDB	Weimar Torres — ARENA
Petronilo Santa Cruz — MDB ... (31.10.68)	Amaral Peixoto — MDB	Nogueira de Resende — ARENA	Wilson Martins — MDB
Paulo Maciel — ARENA	Ário Theodoro — MDB (SE)	Ozanan Coelho — ARENA	Paraná
Tabosa de Almeida — ARENA	Carlos Quintella — ARENA (29 de novembro de 1968)	Padre Nobre — MDB	Accioly Filho — ARENA
Alagoas	Dayl de Almeida — ARENA	Paulo Freire — ARENA	Alberto Costa — ARENA
Djalma Falcão — MDB	Getúlio Moura — MDB	Pedro Vidigal — ARENA	Emílio Gomes — ARENA
Luiz Cavalcante — ARENA	Jorge Said Cury — MDB (22.2.69)	Pinheiro Chagas — ARENA	Henio Romagnolli — ARENA
Medeiros Neto — ARENA	José Maria Ribeiro — MDB	Renato Azeredo — MDB	Hermes Macedo — ARENA
Oceano Carleial — ARENA	José Saly — ARENA	Simão da Cunha — MDB	Lyrio Bertolli — ARENA
Oscás Cardoso — ARENA	Mário de Abreu — ARENA	Sinval Boaventura — ARENA	Zacharias Seleme — ARENA
Pereira Lúcio — ARENA	Miguel Couto — ARENA (SE)	Teófilo Pires — ARENA (ME)	Santa Catarina
Segismundo Andrade — ARENA	Paulo Biar — ARENA	Último de Carvalho — ARENA	Adhemar Ghisi — ARENA
Sergipe	Pereira Pinto — MDB (22.3.69)	Costa Val	Albino Zeni — ARENA
Arnaldo Garcez — ARENA	Raymundo Padilha — ARENA	São Paulo	Aroldo Carvalho — ARENA
José Onas — ARENA (15.11.68)	Rozendo de Souza — ARENA	Alceu de Carvalho — MDB	Carneiro Loyola — ARENA
Luís Garcia — ARENA	Sadi Bogado — MDB	Athiê Couri — MDB	Lenoir Vargas — ARENA
Machado Rollemberg — ARENA	Guanabara	Campos Vergal — ARENA (28 de dezembro de 1968)	Romano Massignan — ARENA
Passos Pôrto — ARENA	Amaral Neto — ARENA	Cantídio Sampaio — ARENA	Rio Grande do Sul
Raimundo Diniz — ARENA	Amauri Kruei — MDB (SE)	Celso Amaral — ARENA	Adylio Viana — MDB
Bahia	Arnaldo Nogueira — ARENA (UNESCO)	Cunha Bueno — ARENA	Aldo Fagundes — MDB
Alves Macedo — ARENA	Breno Silveira — MDB	David Lerer — MDB	Antônio Bresolin — MDB
Cícero Dantas — ARENA (SE)	Cardoso de Menezes — ARENA	Dias Menezes — MDB	Arlindo Kunsler — ARENA
Clodoaldo Costa — ARENA	Erasmus Martins Pedro — MDB	Ewaldo Pinto — MDB	Arnaldo Prietto — ARENA
Edgard Pereira — MDB	Hermano Alves — MDB	Ferraz Egreja — ARENA	Brito Velho — ARENA
Edwaldo Flôres — ARENA	Jamil Amiden — MDB	Francisco Amaral — MDB	Clóvis Pestana — ARENA
Fernando Magalhães — ARENA	José Colagrossi — MDB	Franco Montoro — MDB	Clóvis Stenzel — ARENA (ME)
Gastão Pedreira — MDB	Márcio Moreira Alves — MDB	Harry Normanton — ARENA	Daniel Faraco — ARENA
Hanequim Dantas — ARENA	Mendes de Moraes — ARENA	Israel Novaes — ARENA	José Mandelli — MDB
João Alves — ARENA	Nelson Carneiro — MDB	Ivete Vargas — MDB	Lauro Leitão — ARENA
João Borges — MDB	Pedro Faria — MDB	José Resegue — ARENA	Matheus Schmidt — MDB
	Rafael Magalhães — ARENA	Lacorte Vitale — ARENA	Otávio-Caruso da Rocha — MDB
	Raul Brunini — MDB	Lauro Cruz — ARENA (SE)	Unirio Machado — MDB
		Leonardo Monaco — ARENA (SE)	

Rondônia

Emanuel Pinto — ARENA (30 de novembro de 1968)

Roraima

Atlas Cantanhede — ARENA

O SR. PRESIDENTE:

(Pedro Aleixo) — Está reaberta a sessão. Estão presentes, segundo a lista de comparecimento, 47 Srs. Senadores e 260 Srs. Deputados. Há quorum para a votação. Como foi anunciado, vai ser feita a chamada dos Srs. Congressistas.

Procede-se à chamada

Respondem à chamada e votam os Srs. Senadores:

Adalberto Sena
José Guimard
Oscar Passos
Flávio Brito
Desiré Guarani
Clodomir Millet
Victorino Freire
Petrônio Portela
Menezes Pimentel
Wilson Gonçalves
Duarte Filho
Dinarte Mari
Manoel Villaca
Argemiro de Figueiredo
João Cleofas
Arnaldo Paiva
Leandro Maciel
José Leite
Aloysio de Carvalho
Josaphat Marinho
Carlos Lindemberg
Eurico Rezende
Raul Giuberti
Paulo Torres
Vasconcelos Torres
Mário Martins
Gilberto Marinho
Milton Campos
Nogueira da Gama
Carvalho Pinto
José Feliciano
Filinto Müller
Bezerra Neto
Adolpho Franco
Mello Braga
Celso Ramos
Antônio Carlos
Atílio Fontana
Guido Mondin
Daniel Krieger

Respondem chamada de votar os Senhores Deputados:

Acre:

Geraldo Mesquita — ARENA
Joaquim Macêdo — ARENA (SE)
Maria Lúcia Araújo — MDB
Mário Maia — MDB
Nosser Almeida — ARENA

Ruy Lino — MDB

Wanderley Dantas — ARENA

Amazonas:

Bernardo Cabral — MDB
Joel Ferreira — MDB
José Lindoso — ARENA
Wilson Calmon — ARENA (1 de novembro de 1968)

Pará:

Armando Corrêa — ARENA
Hélio Gueiros — MDB

Maranhão:

Afonso Matos — ARENA (1-3-69)
Alexandre Costa — ARENA
Américo de Souza — ARENA
Cid Carvalho — MDB
Emílio Murad — ARENA
Freitas Diniz — MDB
Henrique de La Rocque — ARENA
José Burnett — MDB
José Marão Filho — ARENA
Luiz Coêlho — ARENA (21-1-69)
Pires Saboia — ARENA
Raimundo Bogéa — ARENA
Renato Archer — MDB
Temistocles Teixeira — ARENA
Vieira da Silva — ARENA

Piauí:

Chagas Rodrigues — MDB
Ezequias Costa — ARENA
Heitor Cavalcanti — ARENA
Joaquim Parente — ARENA
Milton Brandão — ARENA
Paulo Ferraz — ARENA

Ceará:

Delmiro Oliveira — ARENA
Edilson Melo Távora — ARENA
Ernesto Valente — ARENA
Figueiredo Corrêa — MDB
Flávio Marcílio — ARENA
Furtado Leite — ARENA
Hildebrando Guimarães — ARENA (17-1-69)
Humberto Bezerra — ARENA
Josias Gomes — ARENA
Leão Sampaio — ARENA
Manuel Rodrigues — ARENA
Martins Rodrigues — MDB
Ossian Araripe — ARENA
Padre Vicina — MDB
Paes de Andrade — MDB
Régis Barroso — ARENA
Vicente Augusto — ARENA
Virgílio Távora — ARENA

Rio Grande do Norte:

Agenor Maria — ARENA (23-1-69)
Alvaro Motta — ARENA (23-1-69)
Erival França — ARENA (17-1-69)

Paraíba:

Bivar Olinto — MDB
Flaviano Ribeiro — ARENA

Humberto Lucena — MDB

Pedro Gondim — ARENA

Wilson Braga — ARENA

Pernambuco:

Antônio Neves — MDB
Arruda Câmara — ARENA
João Lyra Filho — MDB
Maurílio Ferreira Lima — MDB (31 de outubro de 1968)
Milvernes Lima — ARENA
Petronilo Santa Cruz — MDB (31 de outubro de 1968)

Alagoas:

Medeiros Neto — ARENA
Oceano Carleial — ARENA
Oséas Cardoso — ARENA
Segismundo Andrade — ARENA

Sergipe:

Arnaldo Garcez — ARENA
José Onias — ARENA (15-11-68)
Machado Rollemberg — ARENA
Passos Porto — ARENA
Raimundo Diniz — ARENA

Bahia:

Alves Macedo — ARENA
Cícero Dantas — ARENA (SE)
Clodoaldo Costa — ARENA
Edgard Pereira — MDB
Edwaldo Flores — ARENA
Fernando Magalhães — ARENA
Hanequim Dantas — ARENA
João Alves — ARENA
João Borges — MDB
Josaphat Azevedo — ARENA (SE)
José Penedo — ARENA
Luís Athayde — ARENA
Luiz Braga — ARENA
Luna Freire — ARENA (P)
Manso Cabral — ARENA
Manuel Novaes — ARENA
Mário Piva — MDB
Odulfo Domingues — ARENA
Oscar Cardoso — ARENA
Régis Pacheco — MDB
Ruy Santos — ARENA
Theódulo de Albuquerque — ARENA
Vasco Filho — ARENA
Wilson Falcão — ARENA

Espírito Santo:

Argilano Dario — MDB (26-12-68)
Feu Rosa — ARENA
Floriano Rubin — ARENA
Mário Gurgel — MDB
Parente Frota — ARENA
Raymundo de Andrade — ARENA

Rio de Janeiro:

Afonso Celso — MDB
Altair Lima — MDB
Amaral Peixoto — MDB
Ário Theodoro — MDB (SE)
Dayl de Almeida — ARENA

Getúlio Moura — MDB

José Maria Ribeiro — MDB

José Saly — ARENA

Júlia Steinbruch — MDB

Mário de Abreu — ARENA

Miguel Couto — ARENA (SE)

Pereira Pinto — MDB (22-3-59)

Raymundo Padilha — ARENA

Rozendo de Souza — ARENA

Sadi Bogado — MDB

Guanabara:

Amauri Kruehl — MDB (SE)
Arnaldo Nogueira — ARENA ... (UNESCO)
Cardoso de Menezes — ARENA
Erasmus Martins-Pedro — MDB
Hermano Alves — MDB
Jamil Amiden — MDB
Márcio Moreira Alves — MDB
Mendes de Moraes — ARENA
Nelson Carneiro — MDB
Pedro Faria — MDB
Rafael Magalhães — ARENA
Raul Brunini — MDB
Reinaldo Sant'Anna — MDB

Minas Gerais:

Aécio Cunha — ARENA
Aureliano Chaves — ARENA
Batista Miranda — ARENA
Bento Gonçalves — ARENA
Bias Fortes — ARENA
Dnar Mendes — ARENA
Edgar-Martins Pereira — ARENA
Elias Carmo — ARENA
Francelino Pereira — ARENA
Gilberto Almeida — ARENA
Guilherme Machado — ARENA
Gustavo Capanema — ARENA
Hélio Garcia — ARENA
Hugo Aguiar — ARENA
Israel Pinheiro Filho — ARENA
Jaeder Albergaria — ARENA (ME)
José Bonifácio — ARENA
José-Maria Magalhães — MDB
Manoel Taveira — ARENA
Marcial do Lago — ARENA (SE)
Mata Machado — MDB
Milton Reis — MDB
Monteiro de Castro — ARENA
Nisia Carone — MDB
Nogueira de Resende — ARENA
Ozanam Coêlho — ARENA
Padre Nobre — MDB
Paulo Freire — ARENA
Pedro Vidigal — ARENA
Pinheiro Chagas — ARENA
Renato Azeredo — MDB
Simão da Cunha — MDB
Sinval Boaventura — ARENA
Teófilo Pires — ARENA (ME)
Último de Carvalho — ARENA
Walter Passos — ARENA
Costa Val — ARENA

São Paulo:

Alceu de Carvalho — MDB
 Antônio Feliciano — ARENA
 Athé Couri — MDB
 Campos Vergal — ARENA (28 de dezembro de 1968)
 Dias Menezes — MDB
 Ewaldo Pinto — MDB
 Ferraz Egreja — ARENA
 Francisco Amaral — MDB
 Harry Normanton — ARENA
 Israel Novaes — ARENA
 José Resegue — ARENA
 Lacorte Vitale — ARENA
 Leonardo Munaco — ARENA (SE)
 Lurtz Sabiá — MDB
 Mário Covas — MDB
 Nicolau Tuma — ARENA
 Padre Godinho — MDB
 Plínio Salgado — ARENA /
 Santili Sobrinho — MDB
 Yukishigue Tamura — ARENA

Goiás:

Anapolino de Faria — MDB
 Antônio Magalhães — MDB

Ary Valadão — ARENA

Benedito Ferreira — ARENA
 Celestino Filho — MDB
 Emival Caiado — ARENA
 Jaes Machado — ARENA
 Joaquim Cordeiro — ARENA
 José Freire — MDB
 Lisboa Machado — ARENA
 Paulo Campos — MDB
 Rezende Monteiro — ARENA
 Wilmar Guimarães — ARENA

Mato Grosso:

Edvi Ferraz — ARENA
 Garcia Neto — ARENA
 Marcilio Lima — ARENA
 Rachid Mamede — ARENA
 Weimar Torres — ARENA

Paraná:

Accioly Filho — ARENA
 Alberto Costa — ARENA
 Alípio Carvalho — ARENA
 Emílio Gomes — ARENA
 Henio Romagnoli — ARENA
 Hermes Macedo — ARENA

Lyrio Bertolli — ARENA

Zacharias Seleme — ARENA
 Santa Catarina:
 Adhemar Ghisi — ARENA
 Albino Zent — ARENA
 Arolde Carvalho — ARENA
 Carneiro Loyola — ARENA
 Lenoir Vargas — ARENA
 Romano Massignan — ARENA

Rio Grande do Sul:

Adylio Viana — MDB
 Amaral de Sousa — ARENA
 Antônio Bresolin — MDB
 Arlindo Kunsler — ARENA
 Arnaldo Prietto — ARENA
 Brito Velho — ARENA
 Clóvis Pestana — ARENA
 Clóvis Stenzel — ARENA (ME)
 Daniel Faraco — ARENA
 José Mandelli — MDB
 Lauro Leitão — ARENA
 Otávio-Caruso da Rocha — MDB
 Unirio Machado — MDB
 Zaire Nunes — MDB

Rondônia:

Emanuel Pinto — ARENA (30 de novembro de 1968)

Roraima:

Atlas Cantanhede — ARENA

O SR. PRESIDENTE:

(Guido Mondin) — Responderam à chamada e votaram 278 Srs. Congressista, número que coincide com o de sobrecartas na urna. Vai-se passar à apuração.

(Procede-se à apuração).

O SR. PRESIDENTE:

(Guido Mondin) — Está concluída a apuração, que acusa o seguinte resultado:

Cédula única — Matéria a que se refere: artigo 2º.

SIM 76 votos
 NÃO 199 votos
 Em branco 3 votos

O veto foi mantido.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 22 horas e 15 minutos).

PREÇO DESTE EXEMPLAR: NCr\$ 0,10